

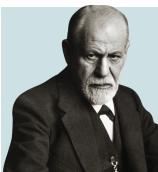


# #DESENVOLVER

Sempre uma reflexão autoral sobre desenvolvimento

## Saúde Mental & Participação Social do Trabalhador

Dra. Elise Alves dos Santos



"Nenhuma outra técnica para a condução da vida prende a pessoa tão firmemente à realidade como a ênfase no trabalho, que, no mínimo, a insere de modo seguro numa porção da realidade, na comunidade humana."

Freud (1856-1939)

Esse ano soubemos, de bom grado, de um novo cargo criado no Ministério da Saúde: Secretário de Saúde Mental. Seu objetivo, "reduzir o sofrimento na sociedade brasileira". Porém, torna-se cada vez mais fácil falar em adoecimento, agravo, sofrimento, danos psicossociais, Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT). Lembremos da manchete do G1, do dia 10/03/2025: "Crise de saúde mental mostra o Brasil com o maior número de afastamentos do trabalho por ansiedade e depressão em 10 anos". Trata-se de uma questão política e social. A verdadeira precarização é a das condições de vida: moradia, trabalho, vínculos e afetos. Enfim, da própria existência.

Desde o século XIX, vivemos em culturas que se globalizam no ímpeto de apagar a história humana, intensificar a angústia, precarizar a vida e favorecer a apresentação de sintomas, os quais apresentam-se do Corpo no Extremo.



Elise Alves dos Santos (3ª da esquerda para a direita)

Corpos trabalhadores cada vez mais necessitados de apoio prático e emocional, de vínculo entre a palavra e a ação política. Assim seguimos tentando superar as causas históricas fundamentais de nosso sofrimento, envoltas na despolitização da palavra.

Edith Seligmann-Silva (2013) mostra-nos como o impacto da precarização nas situações de trabalho é, antes de tudo, ético, tornando frágeis os laços sociais e a saúde dos trabalhadores. A precarização invade nossa identidade e subjetividade. Assim, a saúde mental coloca-se em nível individual e coletivo da Saúde Pública. Os desafios referem-se às políticas públicas e empresariais, assim como à clínica e às competências dos profissionais de saúde. O médico do trabalho Phillip Davazies explicita o que é precarizado na saúde dos trabalhadores: o conjunto de instâncias e forças que presidem a mobilização das pessoas na defesa da saúde física e mental. Defesa que se dá na construção de um mundo compartilhado.



Mafalda - Quino



Sempre uma reflexão autoral sobre desenvolvimento



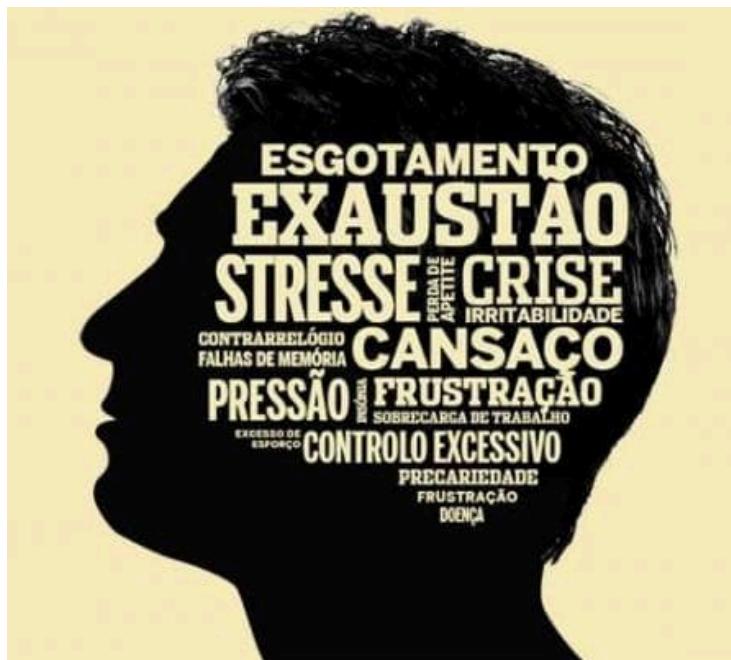
“Desenvolvimento de Carreiras”, da Superintendência da Escola de Saúde Pública, leva-nos a pensar em ações de desenvolvimento e preservação da saúde mental, voltadas aos servidores, que também enfrentam os riscos da precarização do trabalho, perda de direitos, por vezes submetidos a desgastes no corpo a partir da organização e condição de trabalho. Corpo que, instrumentado e consumido, reflete danos à saúde (esta biopsicossocial), assim como limitações da expressão subjetiva, tão enriquecedora ao humano.

**“Eu, Daniel Blake”** é um filme que mostra como o mal-estar fala a linguagem da saúde mental, por ser a forma legítima de se expressar, obter licença médica, escuta e consideração. Por isso e tanto mais, a saúde mental do trabalhador deve alcançar o estatuto de direito humano. Em Goiás, no que concerne à especificação do tipo de TMRT, de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 51% dos diagnósticos são grupo de transtornos neuróticos, relacionados com o estresse e somatoformes (F40-F48), sendo os mais prevalentes “F41 - Outros Transtornos Ansiosos” (15%), “F41.1 - Ansiedade Generalizada” (9%), “F41.2 - Transtorno Misto Ansioso Depressivo” (8%).

Ainda que os dados nos ajudem, a linguagem médica limita-se à individualidade e despolitiza o que é coletivo. Nossas Diretrizes Diagnósticas para Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho (GO), nesse sentido, ousa uma transformação das estruturas sociais. Até que ponto adaptar-se pode ser saudável ou patológico? O não cumprimento de metas não deve ser previamente diagnosticado como transtorno de adaptação, especialmente quando a urgência na entrega associa-se à maximização da produtividade, sem considerar os tempos necessários ao trabalho cognitivo e afetivo.

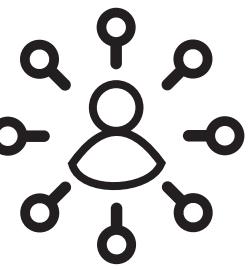
Desde 2006 temos legislações em Goiás que implicam as equipes dos Serviços de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e das áreas de gestão de pessoas a investigarem e notificarem os TMRT. Ano passado, o Ministério da Saúde tornou todos os agravos em Saúde do Trabalhador de notificação compulsória nas redes de saúde (incluindo os TMRT). Estas são ferramentas importantes para que se possa barrar os excessos, quando reiteradamente cometidos em relação aos trabalhadores, causando-lhes danos.

Para atuar com a promoção e ou a prevenção da saúde mental no trabalho é preciso suspeitar que algo não vai bem e investigar. Se, por um lado, aderimos à lógica de adaptação, à culpabilização ingênuas do indivíduo *self made man*, inventando estratégias de enfrentamento ao sofrimento, regados a mecanismos de defesa, o corpo astuto, por outro, não aceita o excesso e adoce. Dá sinal de alerta e convoca-nos para uma crítica em relação à economia de improviso, da disponibilidade sem limites, a uma cultura *gig* e a uberização do trabalho. Prevenir essa precarização é imprescindível.





Instigar para ecoar seu pensamento



# S

Para que serve o servidor público?  
Pergunta o pragmatismo  
- Para servir ao público, ora!  
Diria a obviedade.  
A crítica pergunta:  
Mas o servidor público, serve para quem?  
A ponderação, separando as sílabas, anunciaría calmamente:  
- Ser... Vir... Vir a ser com os outros, coletivos...  
A frase da boa afirmação, acrescentaria:  
- Para aquele que diz sim ao interesse público,  
sem descuidar da singularidade de cada cidadão.  
A resistência alertaria:  
- O servidor público serve para fazer existir e persistir  
Dizendo não à servidão e à corrupção  
Em prol do pacto que selamos pela vida em sociedade  
A história, enfim, nos lembraria:  
O vínculo de trabalho, sua efetividade e continuidade  
Torna o tempo do servidor com o público  
Um enlace de bases firmes, estáveis para  
Transformar nossa casa num mundo melhor para vivermos.

# E

# VIR

Elise Alves dos Santos



# VIRASER

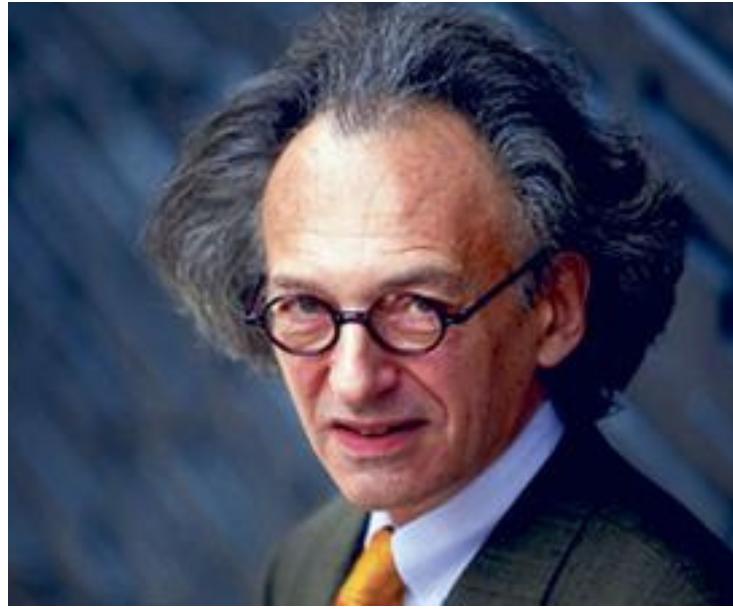
# #REFLETIR

Inspiração para vivenciar



Decisões administrativas que possam colocar em risco direitos trabalhistas tornam impossível mantermo-nos dóceis. As terceirizações e a escassa perspectiva de concursos podem fragilizar nossa posição enquanto servidores públicos. Nessa perspectiva, o pensamento crítico faz-se essencial para que possamos enlaçar discussões coletivas e preservarmos, protegermos a nós mesmos, enquanto trabalhadores, a partir de um maior cuidado com as relações trabalhistas.

Ressalta-se a atenção à importância da mobilização trabalhista na direção das reformas com um sentido favorável aos trabalhadores, conforme pondera a psicóloga Fernanda Magano, atual presidente do Conselho Nacional de Saúde, em detrimento da banalização das situações de riscos psicosociais e a apatia, esta associada à necropolítica. Assunto trazido por Dejours em seu livro “A banalização da injustiça social” e antes disso, por Hannah Arendt em sua obra “Eichmann em Jerusalém”.



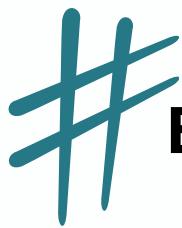
**Christophe Dejours**



**Fernanda Magano (à direita), eleita presidente do Conselho Nacional de Saúde, mandato 2024 - 2027.**

Toda essa realidade pertencente também ao leitor desse jornal, é assunto de saúde mental. Pensar criticamente nos auxilia a não simplesmente acatar, aceitar e se conformar com todas as decisões que nos são impostas. Nesse sentido, é desejável que haja, também, a sensibilização das lideranças. É tempo da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª CNSTT), esse instrumento importante de controle social por meio da participação popular.

**Informe-se! Mobilize-se! Sintam-se convocados a participar das Conferências Livres, dos Conselhos Municipais e Estadual de Saúde, da Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (25 a 27/06/2025). Somos todos controle social, potentes na construção de diretrizes em prol de nossa saúde mental no trabalho. Precisamos dinamizar nossos corpos na direção da justiça com os trabalhadores no serviço público; a promoção e efetivação da STT como direito humano!**



# EXPANDIR

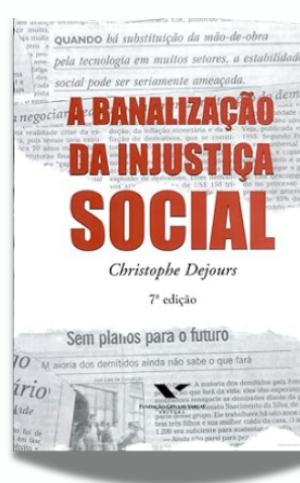
Seus horizontes



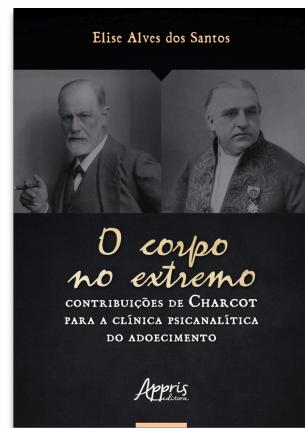
## Livros



FREUD, Sigmund. **O mal-estar na Civilização**, Novas Conferências Introdutórias à Psicanálise e Outros Textos (1930-1936). Obras completas Volume 18. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1930/2010, p. 36.



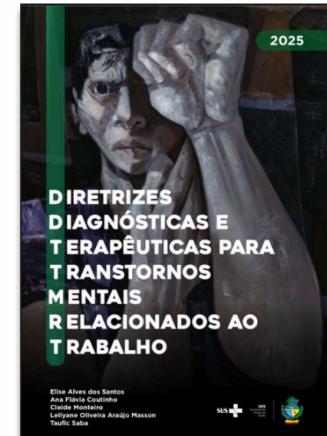
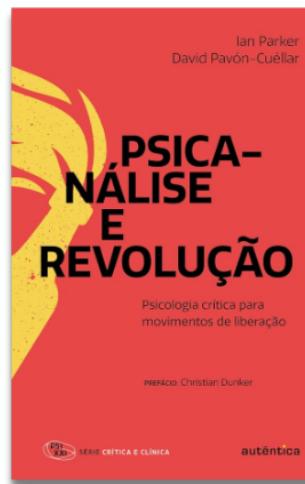
DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV: 2006, 158 p.



Elise Alves dos Santos  
*O corpo no extremo*  
CONTRIBUIÇÕES DE CHARCOT PARA A CLÍNICA PSICANALÍTICA DO ADOECIMENTO  
Appris

SANTOS, Elise Alves. **O Corpo no Extremo: Contribuições de Charcot Para a Clínica Psicanalítica do Adoecimento**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2024.

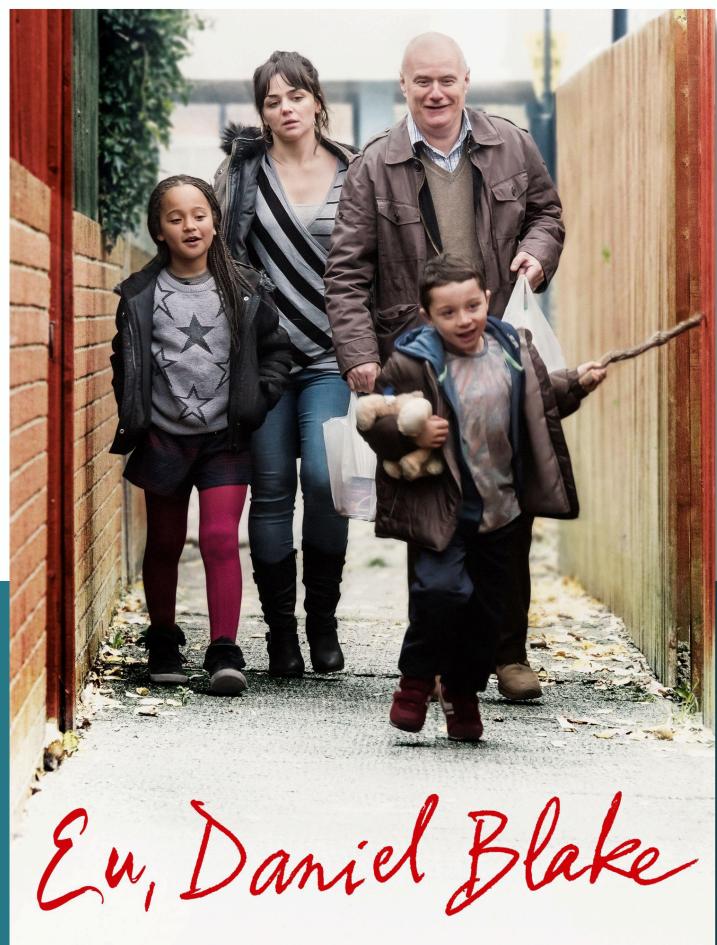
PARKER, Ian; PAVÓN-CUÉLLAR, David. **Psicanálise e Revolução**: Psicologia crítica para movimentos de liberação. Prefácio: Christian Dunker. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. (Coleção Psicanálise no Século XXI, Série Crítica e Clínica).



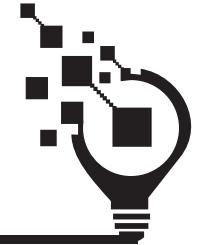
SANTOS, Elise Alves; COUTINHO, Ana Flávia; MONTEIRO, Cleide; MASSON, Leilyane O. Araújo, SABA, Taufic. **Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho**. Goiânia: CEREST, 2025.



**Eu, Daniel Blake** (2017) Após sofrer um ataque cardíaco e ser desaconselhado pelos médicos a retornar ao trabalho, Daniel Blake (Dave Johns) busca receber os benefícios concedidos pelo governo.



*Eu, Daniel Blake*



# #CONECTAR

Histórias, relatos, encantos, alívios

## Conferência Livre Nacional de Saúde das Trabalhadoras e dos Trabalhadores do Ministério da Saúde



**“ Existe vida além do trabalho e o prazer de viver é ter dignidade e respeito, ter trabalho, mas não qualquer trabalho.”**

Cleonice Caetano



### Autora

Drª Elise Alves dos Santos

Psicóloga do CEREST-GO, psicanalista,  
autora do livro O Corpo no Extremo.

### Designer

Edlayne Cristina da Rocha

### Produção e Revisão

Equipe GEDP



### Sugestões

Superintendência da Escola de Saúde de Goiás / SESG  
Gerência de Desenvolvimento de Pessoas / GEDP  
[www.goias.gov.br/escoladesaude](http://www.goias.gov.br/escoladesaude)  
[@escoladesaudegoias](https://www.instagram.com/escoladesaudegoias)



### Edições anteriores